



Seis cadetes das Forças Armadas conduzem o esquife do presidente Tancredo Neves pela rampa do Palácio do Planalto

Enfim, Tancredo sobe a rampa

Momento de grande emoção em Brasília: Tancredo Neves subiu a rampa do Palácio do Planalto, símbolo do poder da República.

O corpo do Presidente eleito, depois de mais de cinco horas do trajeto entre o aeroporto e a Esplanada dos Ministérios, foi retirado do carro militar em que era conduzido e transportado sobre os ombros, por seis cadetes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, levado, em passo marcial e cadenciado, para o interior do Palácio. Enquanto subia a rampa o corpo de Tancredo Neves, a banda marcial do Batalhão de Guardas executava o Hino Nacional. Ao longo da Esplanada, milhares de pessoas aplaudiam. Era 17h45. Vinte minutos depois, D. José Falcão, arcebispo de Brasília, iniciava a celebração da missa solene de réquiem, de corpo presente.

Antes, um funcionário do cerimonial do Palácio colocara aos pés da urna funerária a pasta com o Colar do Mérito Nacional concedido a Tancredo Neves por decreto do presidente José Sarney.

O caixão está sendo guardado por um grupo de seis cadetes, que se sucederão enquanto estiver a visitação pública no salão nobre do Palácio.

Assistiram à missa, além do presidente José Sarney e sua esposa, Dona Marly, a viúva de Tancredo, Dona Risoleta Neves, seus filhos, netos, irmãos e outros parentes do presidente morto, assim como altas autoridades da República.

O caixão foi colocado sobre uma mesa coberta com um veludo vermelho, em ambiente muito simples e muito austero. Atrás um painel branco com uma imagem de Cristo morto.

Durante a missa, parentes do Presidente abriram a urna funerária, retirando apenas a tampa que encobria o rosto do Presidente, que ficou resguardado por um vidro.

Após aberta a urna funerária, o chefe do cerimonial do Palácio do Planalto acompanhou o presidente Sarney e sua mulher a irem até a mesa. Diante do corpo do Presidente morto eles benzoram-se e retiraram-se. Em seguida, cumprimentaram um a um os parentes de Tancredo Neves, começando por Dona Risoleta, que foi beijada nas faces por Dona Marly, enquanto o presidente Sarney, por sua vez, apertava-lhe as mãos.